

Projeto Vênus Reais: a fotografia como espelho e potência coletiva

Real Venus Project: photography as a mirror and collective power

Bruna Dias Moreira*

Inspirado na deusa do amor e da sensualidade, o *Projeto Vênus Reais* foi um espelho para que as mulheres enxergassem a sua beleza e potência através da fotografia. Sem filtro e sem uso de *Photoshop*, busquei mostrar que a beleza não está nos padrões estéticos. O verdadeiramente belo está no real.

Criado em janeiro de 2022 e encerrado em setembro de 2023, o projeto surgiu de um incômodo ao fotografar ensaios denominados “sensuais”. Eu era procurada quase sempre com a finalidade de presentear o marido, tornando o ensaio norteado pela pergunta “o que ele gostaria?” Além disso, as mulheres demonstravam profundo descontentamento com o próprio corpo, com frases como “depois você pode diminuir minha barriga no *Photoshop*?” ou “poderia apagar as minhas estrias”? O ensaio tornava-se algo moldado por uma sociedade patriarcal que dita padrões irreais. Foi a partir desse incômodo que criei o projeto, um local para essa mulher olhar para *dentro* e enxergar sua potência para além das lentes dos *outros*.

Para (re)construir a autoestima, preparei um momento *pré-ensaio* em turmas (de até cinco mulheres), pois acredito que o empoderamento é coletivo. Eu reunia as “deusas” no *WhatsApp* um mês antes das fotos. Toda segunda-feira lançava desafios de autoconhecimento baseados no arquétipo de Vênus. A primeira atividade desafiava a mulher a se olhar no espelho, nua, durante cinco minutos e observar quais pensamentos vinham à tona. Aos domingos, nos reuníamos *online* para conversar. Os encontros tinham como base obras literárias feministas - como *O mito da beleza* de Naomi Wolf e *Mulheres, mitos e deusas* de Martha Robles - e produções artísticas - como *Vênus ao espelho* de Diego Velázquez. Além de reflexão crítica, serviam como espaço fértil de troca de experiências, escuta e acolhimento. Compartilhar as próprias histórias funcionava como um ato terapêutico.

MOSTRA FOTOGRÁFICA

<https://doi.org/10.12957/rep.2026.102318>

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: brunadmoreira1999@gmail.com.

COMO CITAR: MOREIRA, B. D. Projeto Vênus Reais: a fotografia como espelho e potência coletiva. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 63, pp. 263 - 273, set./dez., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2026.102318>

Recebido em 13 de julho de 2026.

Aprovado para publicação em 17 de julho de 2026.

Responsável pela aprovação final: Joilson Santana marques Júnior e Silvana Marinho



© 2026 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Depois, partíamos para o tão esperado *ensaio*. Ele acontecia em uma locação surpresa (*Airbnb* ou hotel). O valor da diária era dividido entre as deusas da turma, o que permitia conseguir um lugar bonito por um preço acessível. Cada participante tinha seu horário individualizado. O ensaio era um momento exclusivo de cada mulher; um dia planejado para olhar com calma e carinho para si mesma; tomar um banho demorado, colocar o melhor perfume e sair para encontrar consigo mesma. A experiência tinha a duração de um turno. Lembro-me do ensaio da Gisele e da Marina no icônico edifício Copan, em São Paulo. Projetado por Oscar Niemeyer, no interior daquele prédio em forma de curva, fotografei Gisele apropriando-se das suas curvas. Nenhuma delas havia pisado lá antes. Naquele dia, elas se apropriaram não só daquele local cheio de história, mas da sua própria história, em um momento simbólico de olhar para si.

Durante toda a jornada, a deusa era convidada a construir ativamente o seu ensaio. Por isso, eu pedia para que levasse objetos que gostasse e que tivessem significado simbólico em sua vida, como um livro, uma peça de roupa ou uma fotografia antiga — servindo como forma de apropriação e reafirmação daquele espaço como pertencente à mulher fotografada. Além disso, criávamos juntas uma *playlist* no *Spotify* e uma pasta no *Pinterest*, garantindo que cada detalhe, das músicas às poses inspiradoras, fossem desejos e construções próprias daquela mulher, opondo-se à ideia patriarcal de apropriação do corpo feminino.

No terceiro momento, ocorria a entrega do material fotográfico e eu pedia para que a deusa escrevesse um texto. Esse processo de escrita funcionava como um convite para revisitar toda a jornada de construção do autoamor vivenciada no projeto e na própria vida daquela mulher. Esse relato, posteriormente, era utilizado para compor a legenda na postagem das fotos no *Instagram* (@venusreais). Ao final de todo o ciclo, o *Projeto Vênus Reais* cumpria o seu papel fundamental: ser um espelho para que as mulheres enxergassem sua real beleza e potência através da fotografia.



Marina, 2023. Edifício Copan, São Paulo.



Marina, 2023. Edifício Copan, São Paulo.



Marina, 2023. Edifício Copan, São Paulo.



Mariane, 2022. Porto Alegre



Mariane, 2022. Porto Alegre



Mariane, 2022. Porto Alegre



Gisele, 2022. Edifício Copan, São Paulo.



Gisele, 2022. Edifício Copan, São Paulo.



Gisele, 2022. Edifício Copan, São Paulo.